

037

**INTEGRAÇÃO ECONÔMICA DO MERCOSUL.** *Lia Santos Chitolina, Fernando Ferrari Filho (orient.) (UFRGS).*

Nos últimos anos, mais especificamente desde o final da década de 1990, as complexas e, relativamente, distintas realidades econômico-sociais dos países que constituem o Mercosul e as transformações nas regras do comércio internacional têm obstaculizado uma estratégia comum de desenvolvimento que dinamize a integração econômica do Mercosul. Diante deste contexto, quais são os dilemas e desafios para o Mercosul? Em outras palavras, qual é o futuro do Mercosul? Alguns pontos de vista vão na direção de que o futuro do Mercosul passa pela concretização de acordos bilaterais de livre-comércio entre o referido bloco e a União Monetária Européia (EMU) ou o NAFTA. Outras opiniões são direcionadas para a idéia de que somente a consolidação de um mercado comum e a criação de uma moeda regional são capazes de dinamizar as relações comerciais, disciplinar e padronizar as políticas macroeconômicas e prevenir quaisquer naturezas de crises monetário-cambiais dos países do Mercosul. Uma terceira visão tem chamado a atenção de acadêmicos e chefes de Estado, qual seja: a integração regional do Mercosul com a América do Sul. Esta visão fortaleceu-se com o ingresso, em 2006, da Venezuela no Mercosul. O objetivo principal do presente projeto de pesquisa consiste em mostrar as possíveis vantagens e desvantagens – em termos de “criação e desvio de comércio”, de diversificação da atividade econômica, de inserção dinâmica na economia mundial e de desenvolvimento econômico – para o Mercosul caso a integração econômica do Bloco ocorra (i) nos moldes de acordos bilaterais de livre-comércio, sejam com a EMU, sejam com o NAFTA, ou (ii) em um contexto de regionalização da América do Sul. (BIC).